Evento	Salão UFRGS 2025: SIC - XXXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sensibilidade do teste de claro-escuro na detecção de efeitos ansiolíticos em peixes-zebra expostos a fluoxetina, bromazepam e buspirona
Autor	STÉFANI MALET PORTELA
Orientador	ANA PAULA HERRMANN

Justificativa: O teste de claro-escuro (*light-dark test*, LDT) em peixes-zebra (*Danio rerio*) é amplamente utilizado como ensaio pré-clínico para detectar efeitos ansiolíticos e ansiogênicos de intervenções farmacológicas ou não-farmacológicas. Entretanto, existem relatos contraditórios na literatura quanto ao efeito de fármacos clinicamente aprovados como ansiolíticos, o que questiona a relevância translacional do modelo. **Objetivos:** Avaliar os efeitos ansiolíticos agudos de fármacos clinicamente aprovados com diferentes mecanismos de ação no LDT em peixes-zebra. **Metodologia:** Os experimentos foram pré-registrados (https://osf.io/yruhm) e aprovados pela CEUA/UFRGS (#44567). Utilizamos 336 peixes-zebra adultos machos e fêmeas (n=21/grupo). Os animais foram randomizados e expostos individualmente por 20 minutos a solução controle (água) ou a três concentrações de fluoxetina (2, 5 e 10 mg/L), bromazepam (0,75, 3 e 6 mg/L) e buspirona (1,5, 3 e 6 mg/L; ou 6, 12 e 24 mg/L). Imediatamente após o tratamento os peixes foram transferidos para o LDT e gravados por 5 minutos. Foram medidos: o tempo na zona clara, a latência para a zona escura e o número de cruzamentos entre as zonas. Os vídeos foram analisados através do software BORIS. Análise estatística: Kruskal-Wallis seguido de Dunn's. **Resultados:** Somente as maiores concentrações de buspirona (12 e 24 mg/L) aumentaram significativamente o tempo na zona clara ($p=0,0003$ e $p<0,001$, respectivamente), indicando efeito ansiolítico. A latência para a zona escura também foi aumentada pela buspirona (12 e 24 mg/L, $p=0,0215$ e $p<0,0001$, respectivamente) e pela fluoxetina (5 mg/L, $p=0,0083$). Nenhum fármaco alterou significativamente o número de cruzamentos. Esses resultados sugerem que o LDT em peixes-zebra pode identificar efeitos ansiolíticos específicos de alguns fármacos, porém ainda é necessário investigar melhor a sensibilidade e a relevância translacional desse ensaio comportamental.